

## **Prevalência de lesões macroscópicas em gânglios mesentéricos de javalis (*Sus scrofa*) e veados (*Cervus elaphus*)**

<sup>1</sup>Matos A.C., <sup>2</sup>Coelho A.C., <sup>1</sup>Figueira L., <sup>3</sup>Matos M., <sup>2</sup>Pires M.A., <sup>1\*</sup>Pinto M.L.

1 - Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Castelo Branco, Portugal

2 - Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV), Apartado 202, 5001-801 Vila Real Codex, Portugal

3 - Departamento de Genética e Biotecnologia, UTAD, Apartado 202, 5001-801 Vila Real Codex, Portugal \*Autor correspondente: mapires@utad.pt

Neste trabalho estudou-se a prevalência de nódulos caseo-calcários em gânglios linfáticos mesentéricos de 126 javalis (*Sus scrofa*) e 102 veados (*Cervus elaphus*), no total de 228 animais caçados na região de Castelo Branco entre Outubro de 2009 e Janeiro de 2010. A necrópsia foi efectuada no campo tendo sido determinada a idade e o sexo de cada animal. Baseada na erupção dentária os animais com menos de 24 meses foram classificados como juvenis e aqueles com mais de 2 anos como adultos. A necrópsia incluiu inspecção macroscópica detalhada dos gânglios e das vísceras abdominais. Os gânglios foram dissecados e seccionados. Efectuou-se o tratamento estatístico através de análise descritiva tendo-se efectuado o cálculo da prevalência das lesões com um intervalo de confiança de 95%. Em ambas as espécies as lesões macroscópicas foram quase sempre maiores de 1 cm. As lesões variaram desde nódulos caseosos com cerca de 0,1 cm até nódulos caseocalcários com 0,5 cm de diâmetro. A prevalência de lesões caseocalcárias foi de 7,0% (CI 95%: 5,3-8,9%). Em javalis a prevalência destas lesões foi de 4,8% (CI 95%: 2,9-6,7%) e em veados de 9,8% (CI 95%: 6,7-12,7%). Relativamente à distribuição de acordo com o sexo, as lesões foram encontradas em igual número de javalis machos e fêmeas (3 casos cada; 50,0%) e em 4 (40,0%) veados fêmeas e em 6 (60,0%) veados machos. Relativamente distribuição de acordo com a idade, 2 (33,3%) javalis eram juvenis e 4 (66,7%) eram adultos. Apenas um veado era juvenil (10,0%), sendo os outros 9 (90,0%) adultos.